

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Coriinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV |

Rio de Janeiro, Abril de 1906

| NUM. 173

RESURREIÇÃO

Christo expirára. Momentos depois era o seu corpo reverentemente carregado nos braços de José de Arimathéa, que, impulsionado por um sentimento de dever, ou como que arrependido de não ter ha mais tempo se manifestado publicamente como um dos seguidores do divino Mestre, vai resolutamente a Pilatos e pede-lhe o corpo de Jesus para sepultal-o no tumulo, que o mesmo José de Arimathéa mandára abrir.

E alli, inerte, preso das garras aduncas da morte, jazia o proprio Author da vida, Aquelle mesmo que, outr'ora, com voz poderosa, déra vida á filha de Jairo, e ao filho da viuva de Naim, e, ainda mais, erguera da propria sepultura o irmão querido de Martha e de Maria, Lazaro, o morto de quatro dias!

Facto extraordinario, este! Aquelle que resuscitava aos mortos, estava agora de baixo do poder da morte?!

Acaso iria desaparecer do pó, carcomido pelos vermes, aquelle corpo santo e immaculado?! Seria possivel que a voz que terna e melodiosamente soára aos corações e que de um modo tão cathorico abertamente affirmára: «Eu sou a Resurreição e a Vida», fosse calar-se no silencio da tumba?!!!

Não! oh! não! respondem os prophetas, do antigo concerto, nos seus vaticinios, e o Salmista confirma, dizendo: «Não deixarás a minh'alma na sepultura, nem

permitterás que o teu Santo experimente a corrupção. (Psalm. xv 10.)

E ao resoar das trombetas propheticas, como outr'ora as trombetas dos filhos de Israel na tomada de Jericó, a terra treme em seu seio, partem-se as pedras, abrem-se sepulturas, rola a campa do santo sepulchro, e Christo resurge, glorioso, despedaçando os grilhões da morte, illuminando a escuridão do tumulo, desvendando os mysterios da vida futura.

Alleluia! Christo resurgiu!

«Tragada foi a morte na victoria. Onde está oh! morte o teu aguilhão?! Onde está oh! sepulchro a tua victoria?! 1.^a Cor. xv 55, 56.

Alleluia! Christo resurgiu!

E as trevas da noite do peccado que envolviam a humanidade, se desfazem ao raiar da aurora da redempção, ao rebrilhar da Luz do Mundo!

Louvação seja o Senhor! Christo resuscitou no terceiro dia, depois de sua morte, ao alvorecer do primeiro dia da semana, no Domingo, marcando assim para o seu povo uma nova era, o novo *sabbath* do segundo Adão, Jesus Christo, no qual foi vindicada a Lei de Jehovah, «tudo cumprido, tudo consummado». 1.^a Cor. xv 47, 21 e 22.

Dia bemdito e sagrado! Dia da resurreição de Christo, do seu completo triumpho! Hontem, morto, prisioneiro no tumulo, debaixo do poder dos homens que na cegueira impia dos seus corações, sellam a campa, cercam-n'a de guardas, enfim, tudo fazem para que naquella se-

pultura desapareça Jesus Christo, sua doutrina, seu nome bemdito por todos os seculos! Mas oh! illusão! Eis que hoje, eil-o resurgido, e a sua doutrina percorre o Universo, seu nome é exaltado sobre todo o nome.

E quantos ainda hoje, envidam todos os esforços para sepultar no esquecimento os feitos e a doutrina de Jesus Christo, para apagarem da historia o seu nome e substitui-lo por um Kardec, um Augusto Comte ou por outro qualquer apostolo do erro?

Inuteis serão todos os esforços. Quanto mais injuriado, calumniado fôr o seu nome, tanto mais exaltado será, attestando aos homens a grande verdade de que Elle não está morto, mas vive, resuscitou!

Abri-vos tumulos, e deixae que os vossos mortos resuscitem, «porque ha resurreição. ha immortalidade e uma vida perduravel. Si quereis negar esta verdade, negae tambem a resurreição de Jesus.

Ouvi, pois a voz de Christo, que é a resurreição e a vida. «Aquelle que crer em mim, ainda que esteja morto, viverá»

Não temaes em atravessar as aguas do frio Jordão da morte, Christo estará comvosco, vos transportará d'estas praias desoladas e cheias de escolhos ás praias da Jerusalem celestial, cobertas de perolas e esmaltadas de finos diamantes.

Circumcisão e Baptismo

II

A circumcisão era um processo carnal no menino de oito dias de nascido, e consistia em cortar o prepucio do membro do corpo que servia para a propagação do peccado pela multiplicação do genero humano (Gen. 17 v 10 a 14; Exodo 4 v 25; Josué 5 v 2, 5, 8). A ferida feita produzia sangue, e o sangue era o sym-bolo de purificação da propagação impura e peccaminosa, porque todas as cousas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não ha remissão (Heb. 9 v 22).

O acto da circumcisão no menino era

symbolicamente tirar ou despojar o mal do peccado que se transmittia pela geração. A sua relação não era com o baptismo d'agua, que então não existia, mas sim com a morte de Jesus Christo, por cujo sangue derramado seriamos purificados do peccado transmittido e de todos os peccados (Heb. 9 v 13, 14, 28; 1ª João 1 v 9).

Si a circumcisão está relacionada com o baptismo christão, neste caso só o menino de oito dias de nascido deve ser baptisado com agua, e não as meninas, pois ellas não eram circumcidadas!

A circumcisão tinha uma relação ou significação espiritual estabelecendo a purificação do coração, e assim achamos em Deut. 10 v 16; Jer. 4 v 4, onde Deus manda circumcidar o prepucio do coração.

Neste sentido o apostolo Paulo em Col. 2 v 11 trata da circumcisão do espirito dizendo aos crentes (não ás crianças): «N'Elle (Christo) é que vós estaes circumcidados de circumcisão não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circumcisão de Christo».

A referencia ou applicação deste principio está nos versos seguintes, nos quaes o Apostolo faz referencia á morte do crente em sua união espiritual com Christo.

Nos versos 12 e 13 o Apostolo emprega as palavras «sepultados», «resuscitados» mediante a fé; mortos em vossos peccados e no *prepucio da vossa carne*; o mesmo póde ser lido em Rom. 6 v 4 a 6. Póde-se dizer de uma criança de oito dias ou de alguns mezes, que ella foi sepultada e resuscitada com Christo? Que ella estava morta no prepucio da sua carne e que obteve vida e perdão dos seus peccados? (como está no v. 13).

O que o Apostolo trata é das relações espirituaes daquelles que tem fé, e que por ella entraram no goso dos privilegios de Deus, concedidos pela sua graça em Jesus Christo.

E' certo que uma criança não recebe a circumcisão de nem é baptisada na morte de Christo; as crianças não são revestidas de Christo pelo baptismo. (Rom. 6 v 3; Gal. 3 v 27); ellas não possuem acção espiritual para despojarem o corpo da carne; só a semente espiritual de Abra-

hãõ, que segue as pisadas da fé de Abrahão, são circumcidadas no espirito, recebem a circumcisão de Christo, são revestidos de Christo e participam da sua morte e resurreiçãõ.

Só aos crentes é dada a promessa pela fé em Jesus Christo, e só elles são a semente de Abrahão; os herdeiros segundo a promessa. (Rom. 4 v 13 a 14, 23 a 25; Gal. 3 v 7 a 9, 14, 22, 26 a 29). Os crentes em Jesus Christo são ensinados a despojarem-se do homem velho e a revestirem-se do novo. (Col. 3 v 9; Efes. 4 v 22), é isto que é espiritual, e, que só o crente pôde fazer, é a circumcisão de Christo, uma circumcisão no despojo do corpo da carne, não feita por mão de homem (Col. 2 v 11). Portanto, esta circumcisão não tem relação com o baptismo d'agua, e muito menos quando applicado a uma criança. São relações e actos espirituaes que só se effectuam em pessoas convertidas, nascidas de novo e mortas para o peccado.

Só estas pessoas entram pela fé num pacto com Deus, e só ellas podem e devem receber o baptismo que é a promessa de uma boa consciencia para com Deus (1ª Pedro 3 v 21) e o sello desse pacto. Ainda mesmo quando uma criança fosse immersa, não se poderia dizer della (como dizem os Baptistas dos crentes adultos) que espiritalmente foi sepultada, plantada e resuscitada com Christo; que está morta no prepucio da sua carne e tem vida eterna. A espiritualidade, conversão e herança celeste não são transmittidas pela geração da carne. O que é nascido da carne, é carne, e o que é nascido do espirito, é espirito, (João 3 v. 6). São feitos filhos de Deus e herdeiros das promessas aquelles que nasceram de Deus, e não os que são nascidos do sangue, da vontade da carne e do varão (João 1 v 12 a 14). Os filhos dos crentes não são privilegiados, elles perdem-se como os outros; nenhuma promessa está feita por Deus a elles; nenhum pacto tem Deus feito com os pais e seus filhos, como fez com Abrahão e seus descendentes, e não podem receber o sello d'um pacto que não existe.

O pacto e as promessas são para os filhos, crentes em Jesus Christo e des-

cedentes espirituaes de Jesus Christo Gal. 3 v 26 a 29).

Os filhos dos pagãos tambem são salvos, a elles, emquanto crianças, pertence o reino dos céos, e nenhum Ministro Evangelico baptisa essas crianças, que vão para o céo do mesmo modo que os filhos dos crentes. Ellas quando filhas de um legitimo matrimonio, são tão santas e limpas, como os filhos de pais christãos (1ª Cor. 7 v 10 a 14). Sabemos que filhos (ou filho) de dias ou mezes tem sido baptisados, porque um dos pais era crente e membro da egreja, mas o outro pai foi deixado de fóra porque não estava convertido. A Escripçtura diz que o marido infiel é santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel é santificada pelo marido fiel, e por isso os filhos são limpos e santos. Se a criança deste matrimonio deve ser baptisada porque é santa, tambem o pai ou mãi infiel deve ser, porque está santificado, está feito limpo e santo por esta união.

O impuro não pôde produzir o puro, e si o filho é puro, limpo e santo, o pai deve ser baptisado porque é puro, limpo e santo. Admiravel, só o filho é baptisado, e o pai fica de fóra; a mãi e o filho vão para o céo, e o pai para o inferno, ainda mesmo santificado pela mulher fiel!!

Por isso regeitamos esta pratica errada, e esperamos que pais e filhos se convertam a Christo (1ª Cor. 7 v 6).

III

O pacto com Abrahão, do qual a circumcisão era sello, estabelecia a promessa de uma terra: «Eu te darei a ti, e á tua posteridade, a terra da tua peregrinaçãõ, que é todo o paiz de Canaan» (Gen. 16 v 8). Esta promessa não se estende aos filhos descrentes, elles não tem herança promettida. Em quanto ao céo, elles tambem não receberã m promessa; a promessa em Actos 2 v 39 não é para crianças, mas para os que se arrependem e são chamados por Deus. E' a promessa do Espirito Santo que se falla nos versos 16, 17, 38, 39: «recebereis o Espirito Santo porque para vós é a promessa e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus.

Podem os pais crentes terem certeza que seus filhos em qualquer tempo receberão a promessa do Espírito Santo e serão salvos?

Não, seus filhos não tem nenhuma promessa, nenhum pacto e não ha certeza de serem salvos. Os crentes, e só os crentes, e não seus filhos, são a semente espiritual de Abrahão. O Apostolo Paulo bem claro diz: «As promessas foram ditas a Abrahão, á sua semente e á tua semente, que é Christo (Gal. 3 v 16), e os que são de Christo, são a semente de Abrahão e herdeiros segundo a promessa (Gal. 3 v 29).

A promessa em Actos 2 v 39 é de salvação para todos os homens. O Apostolo Pedro queria dizer aos seus ouvintes isto: Esta promessa proferida pelo propheta Joel (Actos 2 v 16 a 21), não é só para nós, é tambem para os vossos descendentes, (outras gerações), é para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus (Actos 2 v 38, 39).

Não é uma promessa de que não podeis gosar, ella é para todas as gerações que crerem em Jesus Christo (não se falla de crianças).

Si o pacto com Abrahão é espiritual (cremos que tem duas partes, uma temporal e outra espiritual), os herdeiros devem ser espirituaes, e só espirituaes são os crentes em Jesus Christo (Gal. 3 v 22).

Nós não somos descendentes carnaes de Abrahão, e portanto não herdamos a terra de Canaan.

Para que os Gentios participassem das benções e promessas espirituaes feitas a Abrahão, era necessario que a maldição pelo peccado fosse retirada, e assim deve-se ler os versos 13, 14: «Christo nos remiu da maldição da lei, para que a benção de Abrahão fosse communicada aos gentios em Jesus Christo, afim de que, *pela fé* recebamos a *promessa do Espirito*. Confronte-se esta declaração com a promessa em Actos 2 v 38, 39, e ver-se-hia que não se trata de promessa para crianças que não tem fé e não recebem o Espírito Santo.

Os pais crentes não receberam de Deus promessa alguma, com referencia á regeneração de seus filhos, pois tristemente sibemos que muitos filhos de crentes e

baptisados na infancia se estraviavam e se perdem. Não havendo promessa, não ha pacto, e portanto o baptismo não pôde ser sello de um pacto que não existe.

O baptismo é uma instituição divina para os crentes em Jesus Christo, mas o baptismo de crianças é uma instituição humana sem valor e resultado espiritual. Em nenhum logar das Escripturas está dito que o baptismo é a circuncisão christã.

IV

Assim como as crianças recebem o sangue ou vida impura, peccaminosa de seus pais, e são feitas peccadoras sem responsabilidade pessoal, tambem ellas participam da pureza do sangue de Christo para serem salvas, sem que lhes seja requerido fé pessoal.

Seria injusto Deus condemnar ao inferno crianças innocentes, e por isso a salvação se estende a todas as crianças, ainda que seus pais não sejam crentes. Quando estas crianças crescem e chegam á idade de responsabilidade pessoal, perdem a concessão que Deus lhes concedeu, exigindo agora na qualidade de homens e mulheres responsaveis, a crerem em Jesus Christo, para serem salvos, pois não pôde ver ou entrar no reino de Deus, sinão aquelle que nascer de novo. (João 3 v 3).

Nicodemos era um herdeiro das promessas a Abrahão, foi circuncidado ao oitavo dia, a terra onde habitava tinha sido dada por Deus a elle e aos seus compatriotas descendentes de Abrahão, mas para elle ter parte no reino espiritual de Deus, necessitava nascer outra vez. O ser filho de Abrahão não dava direito ao céu (Matt. 3 v 8, 9; João 8 v 39 a 44). Não são filhos de Deus os que nasceram do sangue ou da vontade da carne e do varão, mas os que são nascidos de Deus e crêm no seu nome (João 1 v 12, 13).

Estas relações espirituaes collocam a familia christã em mais alto gráo de privilegios do que a familia judaica. O menor do reino de Deus é maior do que João Baptista (João 11 v 11). Os crentes em Jesus Christo são filhos de Deus, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Christo (Rom. 8 v 14 a 17).

A Igreja que vem de Abraão é uma igreja espiritual e os seus descendentes espirituaes são a familia e o templo de Deus, edificados pelo Espirito Santo (Efes. 2 v 20 a 22; 1ª Pedro 2 v 9). Foi Abraão que recebeu a circuncisão como sello da sua fé, assim diz o Apostolo Paulo em Rom. 4 v 9 a 11, e para que recebamos o baptismo, é necessario que primeiramente tenhamos fé em Jesus Christo, e com a fé participamos da Ceia do Senhor, que representa a sua morte por nossos peccados.

Os argumentos de que familias nos tempos apostolicos foram baptizadas, e que necessariamente tinham crianças, as quaes foram baptizadas, nenhum apoio tem na Palavra de Deus.

O caso do carcereiro em Philippos destróe esta hypothese, pois diz em Actos 16 v 31 a 34 que Paulo e Silas prérgaram a Palavra do Senhor a todos os que estavam em sua casa e que o carcereiro se alegrou com todos os da sua casa, crendo em Deus. Póe-se admittir que crianças do carcereiro ouvissem a Palavra do Senhor e que se alegrassem crendo em Deus?

A Igreja Romana tem-se afastado do Evangelho porque estabeleceu suas tradições.

Invalidou os mandamentos de Deus para guardar as suas tradições, como fizeram os antigos pharizeus (Marcos 7 v 9), e alguns protestantes fazem o mesmo; tambem tem as suas tradições, baptisam uma criança sem fé, toma n como fiadores padrinhos e quando crescem, confirmam, e então aceitam a communhão.

Quanto melhor é os pais criarem os seus filhos em disciplina e correcção do Senhor (Efes. 6 v 4), orarem a Deus por elles, dar-lhes bons exemplos de uma vida christã, e quando estes filhos acham-se convertidos, virem elles mesmos, pedirem o baptismo porque crêm no Senhor Jesus Christo!

Isto dispensa um baptismo na infancia, sem valor, e uma confirmação quando adultos.

Um só acto é sufficiente e neste caso os filhos recebem a promessa de salvação e do Espirito Santo, aggregando-se com a Igreja de Deus, perseverando na dou-

trina dos apóstolos, na communição da fracção do pão e nas orações (Actos 2 v 41, 42).

Graças a Deus que não só a Abraão a justiça (rectidão) foi imputada, mas que tambem será a nós, se *cremos* naquelle que resurgiu dos mortos, Jesus Christo Nosso Senhor, o qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação (Rom. 4 v 23 a 25, e 2ª Cor. 5 v 21).

Pedimos aos leitores queiram examinar todas as referencias, pois tudo provamos com a Infallivel Palavra de Deus.

JOÃO DOS SANTOS

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

Rua Barão de S. Felix, 82.

CASTELLOS NO AR

Viver no futuro é formar castellos no ar. O homem que diz que amanhã terá uma vida nova e melhor, que promete grandes cousas para o futuro e não faz nada no presente para tornar possivel o futuro, está edificando castellos no ar. Em sua arrogancia, pretende fazer um milagre; quer converter a agua em vinho; colher sem semear; ter um fim sem um principio.

Si queremos que nossas vidas sejam grandes e nobres, solidas e inexpugnaveis, devemos abandonar os debeis castellos dos sonhos pelas realidades da acção. Pensemos pouco no futuro, a não ser que seja para traçar nosso caminho e preparar esse futuro fazendo cada um o melhor e o mais verdadeiro que puder.

Vivamos para fazer o que podermos fazer cada dia. O homem não tem mais que um dia de vida hoje. Viveu hontem, póde viver amanhã, porém elle tem em sua mão unicamente o dia de hoje.

O segredo da vida verdadeira, mental, phisica e moral, material e espiritual, póde exprimir-se em cinco palavras: Vive conforme os teus meios. Esta é a formula magica que transforma em fortalezas os castellos no ar.

Os homens mostram-se ternos e gene-

rosos quando pensam no que fariam si chegassem a ter grandes riquezas. «Si eu fosse millionario», dizem (e esta phrase derrete-se em sua bôca como uma excellente bala de assucar), «eu fundaria um collegio; construiria um hospital; eu ensinaria o que é a verdadeira caridade». Oh! é uma cousa tão facil, tão facil, gastar assim a fortuna dos outros!

Poucos de entre nós temos um milhão, porém todos temos uma parte delle. Estamos vivendo conforme a nossa proporção? Somos, generosos com o que temos?

WILLIAM GEORGE GORDON.

O SEGREDO DO PODER PAPAL

Mysticismo e effeitos Hypnoticos

Mais uma vez eu me achei na Cidade Eternal, pela primeira vez desde a minha conversão á Fé Protestante. Uma neblina cinzenta encobria-a com um crepusculo em completa harmonia com o espirito do lugar. Apenas podia-se enxergar a cupula gigantesca de S. Pedro apparecendo lá acima da nevoeira donde soava o som agudo do sino da Ave Maria.

Agora sou Protestante convencido, depois de ter passado uns seis annos em preparação para o sacerdocio Catholico Romano. Uma parte deste tempo passei nesta mesma Roma, mas ainda agora, como em annos passados, realizava que não tinha penetrado o segredo do espirito da Cidade Eternal. Sempre havia uma cousa enigmatica no poder Papal, que, mesmo nos dias das minhas relações com a «Egreja de Christo» (assim chamada) eu me achei incapaz de sondar. A minha proximidade ao Vaticano inspirou-me mais uma vez com forte desejo de estudar com mais attenção do que nunca, o segredo da influencia mystica que a Egreja Romana exercita sobre os seus adeptos. Já tinha examinado a casa de cada frade mendicante dos franciscanos, de cada monge capuchinho, imaginando que achasse lá alguma cousa

escripta que podesse ajudar-me na solução do problema da crença nos dogmas do Romanismo.

Tambem tinha ido ver os confessorios na egreja de S. Pedro que se achavam repletos de homens intelligentes de alta posição na sociedade, e de senhoras orgulhosas e altivas beijando piedosamente o pé de bronze, já um tanto gasto, da estatua de S. Pedro; vi-as tambem de joelhos em vestidos de sedas ricas, subindo a «Scala Santa», e ainda mais que isto, mas a solução do enigma parecia cada vez mais escondido em trevas as mais densas. Seria possivel achar a chave no Vaticano?

Annos antes tinha estado lá, no tempo de Leão XIII, papa actual, o vi em Veneza quando elle era cardeal, e eu ainda era «crente». Desde aquelle tempo tinha raiado sobre mim a luz verdadeira e sem duvida eu havia de ver todas as cousas com olhos novos.

Lá no Vaticano, fiquei convencido, havia de achar o segredo do poder sacerdotal.

Com essa idéa obtive uma introdução a um certo Monsignor, não se me perguntou cousa alguma da minha crença, e no dia seguinte achei-me possuido do cartão verde, de admissão.

As fontes da praça de S. Pedro scintillavam nos raios do sol da tarde, quando a minha carruagem passava a tomar o seu lugar numa longa linha de vehiculos entre os quaes havia muitas equipagens magnificas servidas por criados fardados. O meu «betturino», como de costume, pediu o dobro do preço legal, mas nesta occasião não estava disposto a barganhar e para sua grande surpresa paguei o que elle pediu.

Fiz parte do grupo reunido aos portões, nos quaes fez guarda um bom numero da Guarda Suissa. Os nossos cartões foram cuidadosamente examinados e entramos juntos subindo a escada que parecia interminavel, de cujas janellas abertas de vidraças de côr enxergava-se alguma cousa do terreno em baixo, ou dos jardins tão bem cultivados. Os degraus de marmore branco brilhavam tanto que lembrei-me de que em nenhum outro lugar na Italia tinha achado tanto

aceio escrupuloso. Átravessamos salas e corredores, todos manifestando a mais alta arte encantadora em ouro resplandecente; repartições cujas fazendas escuras brilhavam como seda na meia luz — sempre uma luz meio escura. De repente nos achamos numa grande sala brilhantemente iluminada, e muito bem mobiliada com a armação e cortinados de côr verde e banhada pelos raios do sol da tarde que penetravam pela grande janella de vidros de côr, sobre o excitado e nervoso grupo de povo que lá se achava. Achei tempo agora de tomar nota dos meus companheiros em numero mais ou menos de sessenta ou setenta pessoas de todas as idades — cavalheiros muito bem trajados no devido estylo, damas em roupas de seda preta com caudas compridas, e enfeitadas com véos de renda preta dependuradas das suas cabeças e caindo em brandas dobras sobre os seus vestidos—o tradicional «velo nero in testa». Formavam um grupo estranho, cujas feições brilhando frequentemente com a expressão de fanatismo intenso, pela maior parte indicavam a sua conexão com a aristocracia. Perto de mim achava-se uma mocinha em cujos olhos brilhava uma luz refulgente de expectativa alegre e par a par com ella um velho militar de cabellos brancos de aspecto sympathico; elle levava no seu peito uma divisa azulada de distincção. Não tinha nada do olhar do fanatico, e como notei o seu olhar critico passando sobre o grupo, imaginava que elle tambem fosse Protestante como eu, sem impressões da grandeza e solemnidade do logar. A idéa voou tão depressa como chegara quando vi-o tomar d'uma pequena caixa que levava, um rosario comprido que pendurou carinhosamente no braço.

Outro cavalheiro aproximou-se d'elle, segurando na mão, uma estatueta de marfim da Madona, e logo depois todos estavam mostrando rosarios, grandes amuletos e cruces curiosas e brilhantes. Senti de repente uma forte oppressão de espirito, a atmospherá abafada e incompreensível do logar pesava sobre mim, e deu-me forte desejo de me achar outra vez respirando as brizas puras da linda tarde que deixara atraz.

Comecei a procurar um canto escuro em que achasse refugio dos olhares desconfiados que me seguiam mas em vão, tudo estava luminoso e o tempo de espera já tornava-se intoleravel. Naquelle instante uns cardeaes entraram e passaram entre o grupo que esperava, encarando a todos com certo cuidado e de quando em vez cumprimentando aquelles com quem tinha amizade. Um destes cardeaes tinha sobranceiras grossas e escuras, embaixo das quaes brilhava um par de olhos penetrantes, dando-lhe uma apparencia conspicua, uma impressão augmentada pela sua alta e imponente figura, de que cahia uma comprida sotaína, a semelhança de uma aza preta, o collarinho roxo da mesma, fazendo um contraste feio com a sua pelle amarella. Atravessou a sala muitas vezes e em minha imaginação pensei que lançava os olhos curiosos e criticos sobre mim.

(*Continua.*)

Objeções á Biblia

(*Continuação*)

Quanto ao tempo que tem decorrido até agora depois da criação do homem a Biblia nada nos diz. E' opinião vulgar que o homem foi creado ha pouco mais ou menos seis mil annos. Mas a Biblia não diz isto em parte alguma. Investigações muito modernas parecem provar que os primeiros homens viveram ha muito mais de seis mil annos; e por ser isto assim, muitos dizem que temos uma prova da falsidade da Biblia. Mas não ha tal. Nós mesmos já vimos calculo cujo resultado era que em tal dia de tal mez do anno de mil oitocentos e tal a terra teve tantos annos, mezes e dias de idade. Mas todos esses calculos têm por base dados muito incertos e não merecem credito algum; e hoje a opinião dos melhores expositores da Biblia é que a criação do homem teve logar ha muito mais de seis mil annos. Elles dizem até que, si os factos que se descobrirem nos obrigarem a aceitar para o tempo que o homem já tem estado no mundo o periodo de doze

para quatorze mil annos, não ha nada na Biblia que se opponha a isso.

O milagre narrado em Josué 10.12-14, onde se diz que o sol parou no meio do céo e não se apressou a pôr-se durante grande parte de um dia, e o outro narrado em Isaias 38:8, em que a sombra do meridiano retrocedeu, tem dado logar a muitas objecções scientificas.

Quanto ao primeiro tem-se dito que ensina um erro, porque o sol está sempre parado e é a terra que se move; e quanto aos dois tem-se dito que o milagre não se podia operar sem fazer a terra parar no seu movimento gyatorio sobre seu eixo, ou mesmo voltar para traz, e que isso traria consigo a destruição de tudo quanto se acha na superficie da terra.

A resposta á primeira objecção é que Josué e a Biblia, falando dos movimentos do sol e da lua, servem-se da mesma linguagem de que ainda hoje se serve o mundo inteiro e até os astrônomos, e até ainda hoje todos dizem que o sol se põe, que passa por cima da nossa cabeça, etc. E a segunda objecção se pôde de certo responder que, para prolongar o dia ou fazer a sombra voltar para traz (já era necessario fazer cessar o movimento gyatorio da terra. E' bem sabido que os raios do sol, passando atravez da atmosphera terrea soffrem uma refração, e são desviados do seu curso direito. E, si Deus, nessas duas occasiões, augmentou muito esse desvio produzido pela atmosphera, qual o mal que dahi teria resultado para a terra? Absolutamente nenhum. Não affirmamos e nem sabemos si foi assim que Deus operou esses milagres; mas é evidente que podia operar-os deste modo, e fica assim provado que a objecção não tem base.

(Continúa.)

Um operario inglez que foi convertido no grande despertamento de Galles, orou immediatamente: «Senhor, faze que eu d'ora em diante nunca abandone o trabalho cinco minutos antes de soar a sineta». (Tr.)

Dia virá quando ninguem quererá chamar-se christão a não ser que viva para a humanidade, como Christo fez.

HERMENEUTICA BIBLICA

(F. R. dos Santos Saraiva)

Regra das Escripturas nas allegorias

A allegoria mostra uma coisa nas palavras, outra no sentido. Não se ha de ella buscar nos preceitos que respeitam á vida ou nas coisas que são claras e evidentes. Esta é a regra da Sagrada Escriptura.

S. Jeronym. na *Epist. aos Galat.*, cap. 4, e em *Zachar. cap. 4.*

De allegorias estão cheios os escriptos dos oradores e poetas profanos, e a Escriptura em grande parte tambem está tecida de allegorias. Todavia, quando uma propheta fala de varios futuros com toda a clareza, não deve ser obscurecida pelas incertezas da allegoria. Assim quando o propheta Malachias diz: (Mal. 2: 2 e 3, 3: 3 e 4)... e amaldiçoarei as vossas benções e eu as amaldiçoarei... e atirar-vos-ei á cara com o estercor das vossas solemnidades... e elles offerecerão sacrificios ao Senhor em justiça. E o sacrificio de Judá e de Jerusalem será agradável ao Senhor, como o foram os dos seculos passados e os dos primeiros annos

Como se ha de considerar a allegoria

Em toda a allegoria se ha de observar a seguinte regra que, em vista do sentido d'um texto dado, se considera o que n'elle é dito por similhaça.

S. Agost. no *Psalmo, 8*

Lê-se no *Psalmo 8: 9: Todas as cousas sujeitaste debaixo de seus pés, as ovelhas e as vacas todas; e além destes os outros animaes do campo; as aves do ceu e os peixes do mar, que discorrem pelas veredas do mar.*

N'este logar a expressão «animaes do campo» significa, com muita propriedade, os *homens* que folgam nos prazeres da carne, nada fazendo-se de arduo e laborioso; e a palavra «campo» significa o caminho largo que leva á morte. (Gen. 4: 8). *E tendo Abel sido morto no campo* (Gen. 4: 8) deve temer-se que qualquer descendo dos montes da justiça de Deus (porque diz a Escriptura: *A tua justiça é*

*cômò os montes de Deus—Justitia tua sicut montes Dei), escolhendo a largueza e difficuldades do prazer carnal, venha a ser morto pelo demonio. Eis alli significadas nas «aves do céu» as soberbas, das quaes diz o Psalmista (Psalmo 72: 9) *Pozeram no céu a sua bocca* (Possuerunt in cœlum os suum). Eis aqui a que alturas se elevam os que dizem (Psalmo 11: 5): *Engrandeceremos a nossa lingua, nossos labios de nós são; quem é nosso Senhor?**

Eis allí tambem nos «peixes do mar» representados os curiosos, *que discorrem pelas veredas do mar*, isto é, que buscam no abysmo deste mundo as coisas temporaes que, como a vereda no mar, tão depressa acabam e desaparecem como a agua se confunde, depois de ter dado caminho aos que passam, aos navios e a tudo o que anda ou nada n'ella. Porém não diz simplesmente «correm pelas veredas do mar», mas «discorrem», indicando por esta palavra o pertinacissimo empenho nos que buscam coisas vans e que fluctuam á tona d'agua. Estes tres vicios; o prazer carnal, a soberba e a curiosidade abrangem todos os peccados, os quaes parecem terem sido enumerados pelo evangelista, dizendo: *Não ameis ao mundo nem ao que ha no mundo... Porque tudo o que ha no mundo é concupiscencia da carne e concupiscencia dos olhos e soberba da vida.*

Por a palavra «olhos» significa-se principalmente a *curiosidade*, quanto, porém, ás mais, claro é ao que se referem. Ainda que aqui neste logar as palavras «ovelhas», «vaccas», «animaes», «aves do céu» signifiquem as coisas que deixamos dicto, nem só por este theor se podem ellas entender e explicar: mas o devem ser segundo os logares porque em outro outra cousa significam.

Esta é a sciencia do Senhor e dos Apostolos.

(D' O Esforço Christão)

A mais excellente de todas as artes é a arte de fazer bem, e, comtudo, é a menos cultivada.

(De Witt Talmage)

FLORENCE NIGHTINGALE

(Continuação)

Foi em Kaiterworth que Florence encontrou o ideal christão, no que diz respeito ao tratamento dos doentes; ella demorou-se por diversas vezes nos estabelecimentos de Fliedner, voltando d'ahi cada vez mais entusiasmada.

Depois da morte de seus pais, sua irmã tendo-se casado, Florence sentiu-se livre de arranjar a sua vida conforme seus gostos.

Publicou em 1850, um livro sobre as instituições de Kaiterworth, que appareceu em Londres.

Mais tarde visitou Berlim, Paris, Lyão, Roma, Bruxellas, Alexandria, Constantinopola, com o fim de estudar todos os systemas de tratamentos aos doentes, comparando-os e guardando o que havia de melhor para applical-o na sua patria.

Não foi sem luta contra os preconceitos e fortes prevenções que Miss Florence seguiu caminho. Naquelles tempos era coisa inaudita na Inglaterra, uma moça de boa familia, em vez de constituir casa e mover-se no circulo estreito que lhe era traçado pela sociedade e donde não devia sahir, dar-se a liberdade de dispender seus dons e seu talento no cuidado aos doentes e miseraveis.

Verdade é, que já Elizabeth Fry teve a coragem de apparecer na vida publica, rompendo assim com as velhas tradições, mas esta pertencia a um gremio de amigos, gente excentrica que não se importa de parecer pessoas singulares. Mas Miss Florence Nightingale ligou-se á igreja existente, não se separou nem por vestido especial, nem no modo de sua vida particular, do seu meio social. Não se lhe perdoou de viver uma vida tão differente da de suas amigas e conhecidas. Mas, através de todas as censuras, de todos os motejos, Miss Nightingale proseguiu com calma e firmeza o caminho que se tinha traçado, não recuando diante de nenhum obstaculo.

Existia naquelles tempos em Londres uma instituição philantropica digna de toda sympathia, era uma casa (*home*), para professoras doentes ou desempregadas.

Sendo defeituosa a direcção, os meios escaceando, esta boa obra ameaçava acabar-se. Florence Nightingale, sabendo disso, offereceu-se para tomar a direcção desta casa.

Não hesitou em deixar a sua bella venda no campo onde se tinha refugiado para recuperar as suas forças enfraquecidas por grave molestia, e poz mão a obra cheia de difficuldades, na ruidosa cidade de Londres.

Durante longos mezes trabalhou sem cessar, sem descansar, cuidando com amor dos hospedes, velando na cabeceira dos doentes, consolando e animando os forasteiros desamparados, que tanto precisavam de sympathy desinteressada.

Quando, esgotada de fadiga, se viu forçada a deixar o trabalho, por ordem do medico, para ir descansar e respirar o ar nas suas terras de Derbyshire, teve ao menos a satisfação de conhecer suas protegidas no *Home*, o mais confortavel que existia na Inglaterra naquelles tempos, e de haver confiado a obra a mãos seguras, capazes de continuar tal qual ella a tinha iniciado.

O repouso de Miss Nightingale em Leam Hurst foi de curta duração.

A guerra na Criméa rebentou. A França e a Inglaterra se tinham unido para proteger a Turquia contra a invasão da Russia. Em 14 de setembro de 1854, quatro divisões francezas, quatro divisões inglezas e uma divisão turca deixavam a Criméa, marchando sobre a cidadella de Sebastopol. Logo depois, em 20 de setembro, chegou na Inglaterra a noticia da victoria d'Alma, mas seguiram-se tambem horriveis detalhes sobre o abandono completo em que se achavam os feridos.

O relatorio dizia: «Aqui estão os pobres feridos, que os seus companheiros carregaram nos hombros, tirando-os do campo do batalha, com grande custo, mas não poderam fazer cousa alguma a favor delles. Os doentes cuidam dos doentes, os moribundos dos moribundos».

Cincoenta enfermeiras partiram de França para a Criméa, mas nenhum soccorro tinha vindo de Inglaterra. Os jornaes então dirigiram um appello instante ás senhoras britannicas que produziu effeito poderoso. De todos os lados afflui-

ram donativos em dinheiro para cobrir as despezas de uma expedição de enfermeiras. Num só dia, 2.000 libras foram recolhidas. Tambem não faltaram senhoras e moças que se offereceram de cuidar dos feridos. O que faltava, entretanto, era uma direcção sabia e esclarecida para tornar util este conjuncto de forças ainda inexperimentadas.

Em toda a Inglaterra uma só senhora era capaz de emprenhender esta tarefa, Florence Nightingale, que não hesitou em offerecer-se, apesar de sua fraca saude.

Quinze dias depois da batalha d'Alma, escreveu ao secretario de Estado, Mr. Herbert, amigo de seu pai, que estava prompto para partir para o campo da batalha. Sua carta cruzou-se com outra de Mr. Herbert, que pedia com instancia para ella tomar a direcção das senhoras que se tinham offerecido e que precisavam desta direcção.

Era a primeira vez que se abriam os hospitaes militares a senhoras e era preciso grande sagacidade e muito tacto para impedir que esta innovação dêsse logar a desgostos. O governo poz á disposição de Miss Nightingale toda somma necessaria a sua missão, lhe conferindo plenos poderes para a direcção da obra que confiou plenamente ás suas mãos.

Assim, Florence Nightingale, por nomeação de seu governo, superintendente do corpo de enfermeiras no Oriente, partiu de Londres em 24 de outubro de 1854, de noite, com 38 ajudantes voluntarias.

Eram acompanhadas de um pastor com sua senhora. Os seus patricios as consideravam em parte com admiração, e em parte com gracejo. Pois poucos souberam das experiencias adquiridas por Miss Nightingale ao cabo de serios estudos durante certo numero de annos. Outros tinham receios que estas enfermeiras servissem de estorvo mais que de utilidade nos lazaretos do Oriente.

Na sua passagem na França foram comprimentadas com viva sympathy. Por toda parte recebeu-se estas senhoras com a maior cortezia, não aceitando dellas nenhum pagamento. Era coisa nunca

vista na França, estas enfermeiras sem vestimentas especiaes, e a pessoa tão distingta e attrahente, que era Miss Nittingale, ganhou todos os corações.

(*Continúa.*)

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCIPIO E ORGANISAÇÃO DA EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(*Nota á Conclusão*)

Este historico é um resumo dos factos dos trabalhos do dr. Kalley na Ilha da Madeira, e no Brazil, onde elle dedicou-se a pregar o Evangelho, e a ensinar os convertidos e outros, com muito zelo e dedicação para Deos. Deixando os confortos de sua patria e familia, elle esteve aqui no Brazil 21 annos, e sobrevivendo 12 annos depois de sua retirada na Escossia, entrou no seu descanso esperando o dia do galardão.

«Pelejou uma boa peleja, acabou a sua carreira, guardou a fé, e agora espera a corôa de justiça, que o Senhor, justo Juiz, lhe dará no dia da sua vinda». (2.^o Timotheo 4 v. 7, 8). Seu trabalho não morreu nem morrerá, mas assim como o Senhor tem sido commosco e abençoado até aqui, nos abençoará e nos acompanhará até o dia de sua vinda. A Egreja Evangelica Fluminense commemorando o dia 10 de Maio de 1885, hoje 10 de Maio de 1905, data da chegada do servo de Deos ao Rio de Janeiro, o jubileu do evangelho no Brazil e desta Egreja, faz votos para proseguir, como tem feito nestes cincoenta annos, nos mesmos principios e praticas que por este servo de Deos lhe foram ensinados. Rende graças e louvores a Deos por esse mensageiro fiel que lhe enviou e tambem pelas bençãos que ella tem recebido nas palavras do psalmista: «Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome damos gloria» (Salmo 114 v. 1).

O sr. João F. da Gama, de S. João do Rio Claro, S. Paulo, publicou um Tratado intitulado — *Os Calvinistas da Madeira*, no qual relata os trabalhos evangelicos do dr. Kalley na Ilha da Madeira e as

perseguições que elle e os crentes allí soffreram, sendo o sr. Gama uma testemunha ocular e participante daquellas perseguições.

Tambem ha em inglez um livro que trata deste assumpto e um pequeno tratado em portuguez — *Factos da Ilha da Madeira*.

O Jubileu celebrado nas noites de quarta feira 10, quinta feira 11 e sexta feira 12, ás 7 horas, findando ás 10 da noite, foi concorrido por uma grande congregação de ministros evangelicos, igrejas evangelicas, representantes de associações evangelicas, como a Associação Christã de Moços, Hospital Evangelico, Esforço Christão contras, tudo com solemnidade e harmonia.

JOÃO DOS SANTOS

CONVENÇÃO

Illm. sr. redactor d' «O Christão»: Estando convocada para esta cidade a segunda Convenção Nacional das Associações Christãs de Moços, á realisar-se em Julho proximo futuro, a Commissão de Compromissos desta Associação. está activando os seus trabalhos afim de angariar os meios necessarios para occorrer ás despesas que um congresso desta natureza não pode deixar de acarretar.

Entre outros planos que tem em vista, a Commissão resolveu promover uma kermesse que foi marcada para os dias 19, 20, e 21 de Abril proximo futuro, e neste sentido faz um apello as igrejas evangelicas solicitando prendas para a kermesse as quaes podem ser entregues nas A. C. M. do Rio e S. Paulo, ou nas redacções dos jornaes evangelicos, que esperamos bondosamente se prestarão a receber prendas como qualquer outro donativo que por seu intermedio os amigos da causa queiram fazer para tal fim.

Posso assegurar-vos, sr. redactor, que a publicação destas linhas muito obrigará esta Associação e particularmente o

Amigo e irmão em Christo,

DOMINGOS OLIVEIRA,

Presidente da Commissão de Compromissos.

O CANTICO DE GLORIA

Raros, rarissimos, são os hymnos que tem adquirido uma popularidade tamanha como o *Cantico de Gloria*, usado tantas vezes nas reuniões evangelicas dirigidas pelo dr. Torrey e seu companheiro Mr. Alexander.

A musica acha-se no hymno n. 1 do *Alexander's New Revival Hymns*. Por toda a Grã Bretanha e Irlanda e Colonias inglezas é cantado, bem como em paizes estrangeiros está tendo geral acceitação. Está traduzido para a lingua de Galles, para o francez, allemão, italiano; chinez, sueco, hespanhol, dinamarquez, yiddish, kabail (Africa do Norte) e agora para o portuguez, contando já em nossa lingua, 6 traducções que ora publicamos.

Oxalá que em todas as linguas produza o mesmo bem que tem produzido na lingua ingleza, onde milhares o tem cantado do fundo do coração.

As versões em portuguez que damos neste numero são feitas por diversos auctores do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Pernambuco, Minas e Estado do Rio.

The Glory Song

We know... we shall see Him as He is
1 João 3; 2

When all my labours and trials are o'er,
And I am safe on that beautiful shore,
Just to be near the dear Lord I adore,
Will thro' the ages be glory for me.

Côro :

Oh that will be... glory for me...
Glory for me...glory for me
When by his grace I shall look on his face
That will be glory for me.

When by the gift of His infinite grace
I am accorded in heaven a place,
Just to be there and to look on His face,
Will etc.

Friends will be there I have loved long ago
Joy liké a river around me will flow;
Yet just a smile from my Saviour, I know,
Will etc.

Chant de Gloire

Quand finira le combat de la foi,
Quand, aux rayons de la nouvelle aurore,
Mes yeux verront le Sauver que j'adore,
Ah! ce sera le triomphe pour moi.

Refrain:

*Jour de victoire et de bonheur!
Mes yeux verront mon Rédempteur;
Loin du péché, de la mort, de l'erreur...
O jour de gloire et de bonheur!*

Dans ton palais, ó mon bien-aimé Roi,
Tu daigneras m'accorder une place...
Être à tes pieds et contempler ta face :
Je ne veux pas d'autre gloire pour moi.

Là; je verrai, groupés autour de toi,
Ceux que j'aimais autrefois sur la terre;
Mais ton sourire, ó Prince de lumière,
Sera le ciel pour eux comme pour moi!

La Cancion de gloria

Quando cessaren mis penas aqui,
Y comenzaren los gozos alli,
Con mi amado Senor, eso si,
Gloria eterna será para mi.

Côro

*Gloria será, si, para mi;
Si, para mi, si, para mi.
Quando en la luz, contemplare á Jesus,
Gloria será, será para mi.*

Quando mediante su gracia sin par,
Yo en el cielo encuentre lugar,
En su presencia tan solo estar,
Gloria eterna será para mi.

Entre amigos que antes amé,
Glorificados alli, gozaré
Dulces miradas del Cristo, yo sé,
Gloria eterna será para mi.

O Hymno da Gloria

1 Quando passado o combate já fôr,
E eu lá na patria, sem sombra ou pavor
Junto estiver do meu bom Salvador,
Gloria eternal eu, feliz, fruirei.

Quando este mundo de dôr eu deixar,
E, jubiloso, no céu fôr morar,
Vendo a Jesus e sua gloria sem par,
Gloria eternal eu, feliz, fruirei

*Que gloria então eu lá terei,
Que gloria então eu lá terei,
Junto, de ti, ó meu Mestre e meu Rei,
Que gloria, gloria, eu então lá terei!*

Muitos amigos eu hei de ver lá,
Santa alegria minh' alma encherá,
Meu Salvador para mim sorrirá!
Gloria eternal eu, feliz, fruirei.

O Hymno da Gloria

Findas as provas da terra e o labor,
Quando eu fôr salvo no Porto Ideal,
Ao pé do Senhor, meu Rei eternal,
A gloria infinita eu lá gozarei.

*Que gloria eterna eu gozarei!
Que gloria eterna eu gozarei!
Quando pela graça eu vir ao meu Rei,
Que gloria eterna eu lá gozarei!*

Quando pelo dom da graça de Deus,
Então eu tiver no céu um lugar,
E ante Elle, feliz, eu lá me encontrar,
A gloria infinita eu lá gozarei.

Amigos. enfim, eu lá encontrarei,
E um rio de gozo ao pé do Senhor,
A mim sorrirá meu bom Salvador,
A gloria infinita eu lá gozarei.

Canto de Gloria

Quando os labores aqui concluir,
Salvo na praia do lindo porvir,
Junto ao bemdito Senhor existir,
Eterna gloria será para mim.

Ha de ser sim, gloria p'ra mim
Gloria pr'a mim. Gloria p'ra mim.
O seu olhar eu poder contemplar,
Ha de ser gloria, ser gloria p'ra mim.

Quando sua graça divina me der,
No céu logar de celeste prazer,
Alegre o rosto do bom Mestre ver,
Eterna gloria será para mim.

Com meus amados minh'alma estará,
Rio de gozos pr'a mim correrá,
Mas o sorriso do Salvador lá,
Eterna gloria será para mim.

Canção de Gloria

Quando cessarem as penas aqui
E começar santo gozo d'alli,
Com meu amante Senhor, isso sim
Gloria eternal será para mim.

*Gloria será, sim, para mim
Sim, para mim, sim, para mim
Quando a Christo puder contemplar
Gloria eternal será para mim*

Quando mediante sua graça sem par
Eu lá no céu encontrar um lugar,
Findas tristezas e dores emfim
Gloria eternal será para mim.

Aos amigos que outr'ora eu amei
Glorificados alli, eu verei
Estarei com meu Jesus, isso sim
Gloria eterna será para mim.

Quando enxuto do rosto o suor
Possa eu repousar em meu bom Senhor
E um sorriso em seus labios mirar,
P'ra mim, então, será gloria sem par.

GLORIA...

Quando esta vida de luctas cessar
Vou para o ceu, meu descanso gozar,
Com meu Jesus lá na gloria sem fim
Oh! que ventura será para mim.

*Oh! que doçura, gloria p'ra mim.
Gozo, prazer, alegria sem fim,
Nunca morrer a Jesus sempre ver,
Oh! será gloria, que gloria p'ra mim.*

Penso na paz no accumulo de amor
No gozo celeste do meu Salvador,
Em mirar seu rosto em sorrir tambem
Na grande gloria do dia que vem.

Paes e amigos, irmãos hão de estar,
No rio da vida seu gozo a banhar,
Alegres, contentes, louvando o Senhor
Gozando na gloria do meu Creador.

Hymno da Gloria

Quando meu tempo de luctas passar,
E Deus p'ra seu lar feliz me chamar;
Grato aos pés de Jesus me prostrar,
O sim, será gloria eterna p'ra mim!

*O' sim será, gloria p'ra mim!
Gloria p'ra mim! Gloria p'ra mim!
Quando seu rosto poder contemplar
O' será gloria, sim, gloria, p'ra mim!*

Quando, p'la graça do seu grande amor,
Eu alcançar o infinito favor:
Lugar bem perto do meu Salvador,
O' sim, será gloria eterna p'ra mim!

Amigos espero alli encontrar;
Paz, alegria, eterno bem estar;
Mas quando meu Mestre me abraçar,
O' sim, será gloria eterna p'ra mim!

Deus antes de tudo

Eliza Ambert, joven e piedosa senhora franceza, resolveu desembaraçar-se de um rapaz com quem estava compromettida em casamento.

O motivo dessa sua resolução foi porque seu futuro esposo ridicularizava a sua religião. Depois de uma entrevista, durante a qual ella o censurava cordialmente, elle respondeu: «O homem mundano não pode encarar Deus e a religião como vós o fazeis.»

Bem, lhe replicou a joven, desde o momento em que descobri que menosprezaes Deus e sua religião, não posso pertencer-vos, porque aquelle que não ama a Deus, não póde amar a sua mulher com constancia e fidelidade.

Condemnado

Encontrei-me uma vez, em um wagon da estrada de ferro, com um homem que acabava de ser condemnado a sete annos de prisão. Falei-lhe de sua alma; pare-

cia não se importar, zombava até; mas, quando falei-lhe de sua mulher e de seus filhos, então disse-me: «Ah! minha pobre mulher! meus queridos filhos!» e as lagrimas rolaram de seus olhos. «Sete annos, diz elle, «sete de annos de prisão! sete annos de trabalho forçado! Minha mulher, meus filhinhos, que sera delles?»

Este homem ia ser condemnado a sete annos de trabalhos forçados! Isso despertou-me a lembrança de quão terrivel será a condemnação por toda a eternidade. Perdido! Condemnado para sempre!

Si é triste a condição d'aquelles que se tem perdido no meio de um bosque, ou em ruas emaranhadas, si é terrivel soffrer-se trabalhos forçados ou ser-se condemnado á prisão perpetua, que será quando encarmos face á face o grande Deus e mirarmos o Leão da Tribu de Judá, vindo para condemnar o mundo e lançal-o nas trevas exteriores onde haverá o choro e o uanger de dentes, onde o bicho que rói nunca morre e o fogo que arde nunca se apaga!

Quem, quem poderá habitar nos ardores sempiternos?

E' horrenda cousa cahir nas mãos do Deus Vivo.

Fugi, pois, da ira que está para rebentar contra os que não obedecem a Deus.

Refugiae-vos em Jesus—unico caminho para o céu—a arca de salvação para o maior peccador.

CHRISTO E O MUNDO

No dia em que James, ia fazer publicamente sua profissão de fé seu pae que não era crente, ficou muito irado e lhe disse: «Tu deves antes de tudo cuidar de te estabeleceres com um bom negocio, e depois cuidar da tua religião». Meu Pai, lhe disse o rapaz, «Christo aconselha justamente o contrario. Elle diz «Buscae primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e todas essas cousas se vos acrescentarão.»

Taes são as promessas de Jesus aquelles que são fieis.

NOTICIARIO

Profissão de fé.—Por ocasião de ser celebrada a ceia do Senhor na noite de Domingo, 8 do corrente, perante numeroso concurso de crentes e outros, na casa de oração da *Egreja Evangelica de Niteroy*, foi recebido como membro d'essa igreja por profissão de fé e baptismo, o irmão José Froes de Abreu, de Cabussú (Estado do Rio), onde ha, em começo, uma congregação evangelica, em connexão com irmãos d'aquella igreja. Parabens.

Izabel da Luz.—No dia 7 do corrente em casa de sua residencia, no Barreto, em Niteroy, falleceu a irmã d. Izabel Emilia da Luz.

Foram improficuos todos os esforços para debellar a terrivel enfermidade que vae ceifando em nosso meio tantas vidas preciosas—a tuberculose.

Soffreu muito, mas agora descança no seio de Jesus.

Apezar de sua fraqueza, cantava hymnos ao Senhor na sua enfermidade.

O caixão que levava os seus restos mortaes ao cemiterio de Maruhy, naquella cidade, foi levado á mão pelas dignas socias da *Sociedade Christã de Moças*.

Fez a cerimonia religiosa o pastor Leonidas Silva.

A finada era membro da *Egreja Evangelica de Niteroy*, contava apenas 20 annos incompletos e ia no dia 16 deste commemorar o 2º anniversario de seu casamento com o irmão Fortunato Gomes da Luz, que chora a perda de sua querida esposa.

Nossas condolencias.

Anniversario.—O Domingo 6 de Maio proximo, está marcado para a celebração do 30º anniversario da Agencia no Brazil e 90º da existencia da *Sociedade Biblica Americana*.

Seu digno gerente, Rev. H. C. Tucker pede aos pastores que tencionam observar esse anniversario nesse dia ou em outro qualquer, o obsequio de avizal-o pelo correio.

Pur Asbeston.—Subordinado a esse titulo, recebemos de Lisboa um poemeto em 4 cantos pelo Sr. Ed. Moreira.

A edição é do anno passado e é feita pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa.

Serve de assumpto ao poemeto a ordem dada por Nabucodonozor para que fosse collocada no campo de Dura a estatua de ouro para que todos a adorassem.

Narra a resistencia offerecida pelos trez moços hebreus que haviam feito parte da emigração forçada dos Beni-Israel para o grande imperio; a interposição de Iavel, o Senhor, e o triumpho da fidelidade a Deus. A narração do poemeto é symbolo da lucha «entre o fogo do céu que purifica e o fogo da terra que anniquila» e n'esse sentido diz:

Ha *pur asbeston*, fogo inextinguivel
Que os homens todos quer anniquilar;
Ha *pur asbeston* p'ra Pureza dar
A todo o ser, tornal-o incorruptivel.
Pureza é o alvo manto da Verdade,
Pureza, a luz da Fé, a voz da Crença
Pureza, o bom padrão da Eternidade.
O feito vou cantar de creaturas
Que, pela fé, permaneceram puras.

Os mancebos, salvos da fogueira, entoam o cantico cuja paraphrase constitue o quarto canto do poemeto, e que foi extrahido do trecho apocrypho acrescentado ao 3º capitulo da prophecia Daniel na Biblia editada por Theodicio e na versão latina do Padre Jeronymo.

Bemdito és tu, ó grande Deus

De nossos paes

Digno és do maior louvor,

De toda a gloria credor,

Elevado lá nos céos

Sobre os seres universaes.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

Regresso. - Regressou de Barbacena (Minas) d. Arminda de Sá para onde tinha ido a beneficio da saude de pessoa de sua familia. Alli fez um bom trabalho para o Senhor, deixando, não só ella, mas as trez pessoas que a acompanharam, saudades prematuras. «E' que não só em nosso lugar, diz um irmão daquella cidade, «mas tambem na So'ed de barbacense, deixou um luminoso sulco de sua breve passagem e um vacuo que difficilmente será preenchido».

Que seja bemvinda nossa irmã e sua familia.

Que o Senhor abençõe a semente que semeou em Barbacena

Jairo. - Nossos irmãos na fé, E. Remurat e Eurides Remurat participam-nos o nascimento de seu filho Jairo, no dia 10 de Março p. passado. Nossos parabens.

Felicitações. - Nosso irmão sr. João dos Santos, tem sido muito felicitado por irmãos de diversas denominações evangelicas, pelos seus artigos em prol da infalibilidade da Biblia. Muito bem.

Collação. - Para a collação do grau aos primeiros bachareis do Gymnasio Granbery, em Juiz de Fora, foi escolhido paranympo o distincto orador pernambucano dr. Barboza Lima.

Corrigenda. - Com relação á noticia que demos sobre os estudantes de nossas egrejas evangelicas que estão estudando as aulas do «Mackenzie e do «Granbery». escreve-nos nosso irmão Elias Tavares dizendo que, com effeito, está estudando no «Granbery», mas não é por conta da Igreja de Cacaria que é pobre e a qual elle muito ama.

Accrescenta que seu collega Manoel Marques, sómente em parte, é sustentado pela Igreja de Passa Trez.

Igreja E. de Niteroy. No domingo 8 do corrente, foi reconhecido diacono desta Igreja, o irmão Diogo Antonio da Silva, cargo para o qual havia sido eleito anteriormente.

Na cerimonia presidida pelo pastor, tomou parte o presbytero Antonio Vieira de Andrade.

O irmão Diogo agradeceu aos irmãos

e pediu muito que orassem por elle. Que as orações de todos os irmãos o acompanhem. Parabens ao novo diacono e á *Igreja Evangelica de Niteroy*.

A. C. M. do Rio. - Myron Clark, digno secretario da *A. C. M.* desta cidade, envia-nos o seguinte resumo da acta (n. 12) da Comissão Executiva Nacional em 3 deste mez:

«Presentes: dr. Lysanias Leite, H. C. Tucker e Myron Clark. Oração pelo dr. Lysanias. Acta n. 11 approvada. Balançete do thesoureiro accusa o saldo de 384\$520.

a) Lida carta da Associação de S. Paulo, contendo convite official para a proxima convenção a realizar-se alli; offerecendo hospedagem gratuita a todos os delegados. Resolvido aceitar convite, e agradecer penhoradissima.

b) Lido officio da associação *Milicia Christã*, de Pelotas, pedindo admissão na Alliança Nacional. Resolvido pedir-se exemplar dos Estatutos para depois deliberar a respeito.

c) Secretario Geral participou Alvaro Almeida ter acceto lugar no Gymnasio Estadual em Porto Alegre, cargo este que lhe dará tempo de ao mesmo tempo servir a Associação lá como Secretario Geral, assim preenchendo a falta que alli se sente ha tanto tempo.

d) Sob proposta, foi fixada a data da proxima convenção em S. Paulo para os dias 12 a 15 de Julho, salvo si circumstancias imprevistas obriguem a transferencia, o que foi julgado pouco provavel.

e) Secretario Geral apresentou esboço de programma, participando haver mandado copia ao Snr. Mott para saber as suas suggestões. Resolvido aguardar carta d'elle antes de adoptar programma por inteiro, mas desde já convidar alguns dos oradores principaes, com os quaes se deve abrir correspondencia sem demora. Secretario Geral foi autorizado a acreditar já a oito irmãos cujos nomes foram escolhidos.

Sessão levantada ás 5 horas da tarde

Myron A. Clark,
Secretario.